

CARTOGRAFANDO DE FORMA LÚDICA: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID SUBPROJETO DE GEOGRAFIA

Camila Silva Pereira¹ e Ednice de Oliveira Fontes²

1. Graduanda de Licenciatura em Geografia e bolsista do PIBID, Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: camila17silva@hotmail.com

2. Docente e Coordenadora do subprojeto de Geografia, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: Desenvolver trabalhos cartográficos com alunos do Ensino Fundamental está sendo um desafio há alguns anos, primeiramente pelo déficit de uma boa alfabetização cartográfica nas series iniciais e devido à falta de formação por parte de alguns professores de Geografia. Sendo assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e o subprojeto de Geografia têm possibilitado uma contribuição no Ensino e na formação dos bolsistas Pibidianos professores e licenciandos envolvidos, assim, uma das ações do subprojeto é dinamizar as aulas de Geografia, fazendo com que alunos e professores se envolvam de forma coletiva e participativa no processo de ensino/aprendizagem através dos conteúdos da cartografia. Assim, a presente pesquisa objetiva fazer uso dos recursos pedagógicos lúdicos para desenvolver atividades que envolvam a música, o teatro e os jogos didáticos, visando, possibilitar, que os alunos possam aprender Cartografia de forma lúdica. A metodologia utilizada tem caráter qualitativo, pois a mesma vem sendo desenvolvida no local de origem dos dados com emprego da lógica empírica científica. Espera-se com essa proposta que os alunos possam aprender brincando os conteúdos da cartografia que estão sendo trabalhados em sala. Com as ações já desenvolvidas, foi possível detectarmos as deficiências nos conteúdos da alfabetização cartográfica que os alunos não conseguiram apreender, tais como: coordenadas geográficas e fusos horários. Deste modo, usar atividades lúdicas no Ensino de Geografia é despertar nos alunos um interesse maior pela disciplina e um aprendizado significativo, é o que o subprojeto almeja para as etapas das atividades para o ano letivo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Cartografia e Ludicidade.

CHARTING A PLAYFUL WAY: THE PIBID CONTRIBUTIONS OF GEOGRAPHY SUBPROJECT

Abstract: Develop cartographic works with elementary school students is being a challenge a few years ago, firstly by the deficit of a good cartographic literacy in the initial grades and due to lack of training by some Geography teachers. Thus, Program Institutional Scholarship Initiation to Teaching (PIBID) and the Subproject of Geography have allowed a contribution in the education and training of fellows of PIBID, teachers and undergraduates involved, so one of actions of subproject is to boost Geography lessons, so that students and teachers engage in a collective and participatory way in the teaching / learning process through the cartography content of. Thus, this research aims to make use of playful learning resources to develop activities involving music, theater and educational games in order to make possible, that students can learn in a playful manner Cartography. The methodology used is qualitative, because it has been developed at the source of the data with use of scientific empirical logic. It is hoped that this proposal that students can learn the contents of cartography, playing in the classroom. With the actions already undertaken, it was possible to detect deficiencies in cartographic literacy content that students failed to grasp, such as geographic coordinates and time zones. Thus, use play activities in Geography Teaching is to awaken in students a greater interest in the discipline and significant learning, is what the sub-project aims to the steps of the activities throughout the year.

Keywords: Teaching Geography, Cartography and Playfulness.

Introdução

Um dos principais desafios no processo de ensino/aprendizagem de Geografia é ensinar os conceitos Cartográficos, visto que esta dificuldade perpassa tanto os ambientes da educação básica quanto o acadêmico. Sendo assim, os discentes em formação e principalmente a continuada precisam dominar os conceitos cartográficos para que possam ensinar aos alunos a investigarem e observarem o espaço real, ou seja, criar situações que levem a esse aluno questionar e indagar as noções espaciais.

Para que o aluno consiga desenvolver essa leitura do espaço geográfico ele precisa de uma boa alfabetização cartográfica, essa alfabetização é vista nas séries iniciais onde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), indicam que os alunos devem aprender utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar o espaço vivido. Quando nos deparamos na prática à realidade é diferente, percebemos que esses alunos em sua maioria chegam sem noção alguma de lateralidade e orientação que são conceitos cartográficos trabalhados nas series iniciais. Alguns

autores como Passini (2013), Castrogiovanni (2007) Almeida (2001), enfatizam a importância de uma boa alfabetização cartográfica, é necessário uma alfabetização para os números, para os mapas e para compreensão do espaço.

Segundo Castrogiovanni (2007, p.32) “Pensamos que alfabetizar cartograficamente seja trabalhar mentalmente, através de desafios e questionamentos que levem aos alunos a entenderem o mundo em uma escala sideral, para melhor compreenderem os espaços geográficos mais restritos e vividos”. Cabe ao professor de Geografia possibilitar que esse aluno consiga visualizar o espaço geográfico através de elementos cartográficos como mapas, globos, cartas e etc.

Sendo assim, o Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) e o subprojeto de Geografia têm contribuído para que bolsistas e professores da educação básica possam trabalhar essa questão da alfabetização cartográfica de forma coletiva, já que o programa proporciona esse contato de alunos em formação inicial com o ambiente escolar promovendo uma troca de conhecimento aos envolvidos. Assim, nossa proposta é inserir atividades Lúdicas voltadas para os conteúdos de cartografia é desafiador pelo simples fato dos próprios alunos estarem acostumados a aulas expositivas e enfadonhas onde o professor não busca novas metodologias para atrair a atenção dos alunos e poder proporcionar um momento de aprendizado diferente. Assim, buscamos trazer um pouco de música, teatro e jogos didáticos para trabalhar os conceitos cartográficos de forma lúdica. Como afirma Rau (2011, p.28) “A ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, os jogos, dentre outros, torna significativo os conceitos a serem trabalhados”.

Metodologia

Essa pesquisa tem caráter qualitativo, pois a mesma vem sendo desenvolvida no local de origem dos dados com emprego da lógica empírica científica. Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal do Futuro em Ilhéus- Bahia, nos turnos

matutino e vespertino para os alunos do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental II nas aulas de Geografia.

Foi aplicado um teste de sondagem para três turmas da escola, duas do 6º ano e a outra do 9º do ensino fundamental, esse teste teve o intuito de sondar como estava a noção de conteúdos como orientação, coordenadas geográficas e fuso horário, voltados para a cartografia escolar. O teste contém 08 questões semiestruturadas com perguntas sobre o que é cartografia, orientação (Pontos Cardeais), elementos do mapa e fusos horários. Que continham mapas e figuras de representação para ajudar no momento das respostas. Esse pré-teste ajudou na elaboração do planejamento da equipe do subprojeto de Geografia.

A aplicação do teste ocorreu no horário da aula de Geografia, cada Pibidiano do subprojeto ficou responsável pela aplicação e recolhimento do teste. Primeiro aconteceu a apresentação da equipe composta por 10 alunos licenciandos em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, no segundo momento os Pibidianos leram cada questão do teste antes dos alunos responderem passando as devidas orientações.

O teste foi aplicado para 45 alunos distribuídos nas três turmas da escola, e o tempo de aplicação foi de 50 minutos, ou seja, uma aula apenas do professor. Assim que os alunos iam terminando um dos Pibidianos recolhia o teste. Ao final juntamos todos os testes, e cada equipe ficou responsável de fazer um relatório com comentários sobre cada questão respondida pelos alunos e posteriormente seria compartilhado para os demais da equipe, para possíveis discussões e planejamento de ações pedagógicas que seriam elaboradas para a prática de intervenção da equipe do PIBID de Geografia.

Resultados e Discussão

A partir de cada relatório apresentado pela equipe do PIBID foi possível analisar como está a noção de conteúdos cartográficos dos alunos envolvidos no teste de

sondagem. E para surpresa do grupo as respostas não foram o que realmente esperávamos e percebemos que o trabalho de iniciação cartográfica é mais que preciso para ajudar a amenizar um problema quem vem desde as series iniciais e que perpassa até o fundamental II.

Das 08 questões do teste foram selecionadas 05 para análise e compreensão, essas questões traziam temas da cartografia como orientação, coordenadas geográficas e fusos horários.

A primeira questão analisada fazia a seguinte pergunta “o que é Cartografia?” dos 45 alunos que responderam o teste 30 deixaram em branco e 15 alunos responderam, desses que responderam selecionamos algumas respostas que mais se aproximou do que seria de fato a Cartografia. Aluno A “*cartas e documentos escritos.*” (sic), Aluno B “*Alguma coisa haver com a escrita e representação.*” (sic), Aluno C “*São mapas e cartas.*” (sic), mas nenhum conseguiu descrever o que seria de fato a Cartografia, onde ela relaciona-se com mapas e com a ideia de representar o espaço geográfico através de uma linguagem cartográfica, que é um sistema de símbolos que envolvem proporcionalidade, uso de signos ordenados e técnicas de projeção.

Segundo Castrogiovanni (2012, p. 34)

A Cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de documentos e dados, intervêm na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como seu emprego pelo homem.

Como Joly (1990, p.07) diz que “A cartografia é a arte de conceber, de levantar, de redigir e de divulgar mapas”.

Sendo assim, a Cartografia é uma ciência e técnica artística de representação onde a Geografia utiliza dessa técnica para representar o espaço, por isso destacamos a importância dos alunos terem noção do que há por trás da Cartografia e pra que ela serve e principalmente os elementos cartográficos, sendo que a maior dificuldade

desses alunos é lerem e interpretarem um mapa. O aluno precisa ser preparado para ler as representações cartográficas e os professores devem instrumentalizar seus alunos para além de lerem mapas construírem seus próprios mapas. Assim, como diz Castrogiovanni (2012), que só é capaz de lê mapas aquela pessoa que aprendeu a construí-los, ou seja, a importância dos alunos representarem o espaço de vivência em mapas mentais já ajuda a ter compreensão do que é real ao representativo a partir de sua própria experiência.

A segunda questão do teste de sondagem pedia para os alunos marcarem os elementos do mapa dentre as opções seguintes; título, legenda, rosa-dos-ventos, escala, oceanos e linhas imaginárias. As respostas foram quantizadas e se apresentam no gráfico da Figura 1.

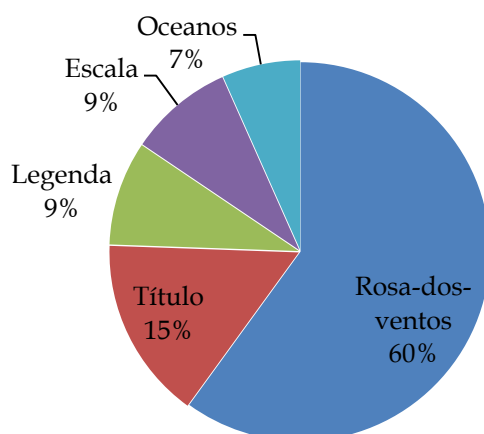


Figura 1. Percentual das respostas da segunda questão do teste aplicado aos alunos.

Pode-se perceber que a maioria dos alunos marcou a rosa-dos-ventos como elemento do mapa, porém há uma queda quanto aos demais elementos do mapa representados no gráfico da figura 1, o que mais chamou atenção foram alguns alunos marcarem os oceanos como elemento do mapa. Os menos marcados no teste foram à legenda, escala e os oceanos.

A segunda questão deixa clara a falta de conhecimento sobre mapas pelos alunos, os mesmos sentem dúvidas quando o assunto é a utilização de mapas e principalmente

leitura e interpretação. Não sabem o que contém no mapa nem tão pouco as informações que o mesmo trás. Segundo Passini (2013, p. 143) “O aluno para poder compreender os fatos geográficos ele precisa de mapas e globos e que esses instrumentos sejam utilizados com frequência nas aulas não só de geografia, mas em outras ciências”. Se os professores possibilitassem aos alunos essa proposta de trabalhar com mapas para que eles possam ter dimensão de como é representado o espaço geográfico talvez essas dúvidas poderiam ser sanadas. O que mais observamos no ambiente escolar é que os mapas e os globos ficam na secretaria da escola inutilizável e que os globos parecem troféu em cima dos armários como se fosse algo sem importância.

A 3º questão foi continuação da 2º, o que diferencia foi a forma de como foi desenvolvida no teste de sondagem onde os alunos teriam que circular os elementos do mapa, ou seja, onde eles apenas marcavam os nomes dos elementos e na terceira eles circularam no próprio mapa representativo da população como mostra na Figura 2 a baixo.



Figura 2. Mapa da 3ª questão do teste de Sondagem.
Fonte: IBGE, Censo 2000.

Nessa questão dos 45 alunos que responderam apenas 15 circularam no mapa. O elemento mais circulado por esses 15 alunos foi o título e a legenda, e o que foi possível observar é que a maioria dos que responderam a segunda questão não souberam identificar na 3ª questão os mesmos elementos do mapa. Algo preocupante e notável que os mesmo não tem muito contato com mapas e por isso tamanha dificuldade em responder a essa questão.

Na 4ª questão os alunos teriam que preencher a rosa-dos-ventos com os pontos cardiais e colaterais, nessa questão realmente foi onde mais nos chamou atenção. Os alunos se atrapalharam na hora de responder e a maioria não preencheu os pontos colaterais. A rosa-dos-ventos e a questão de orientação segundo os PCN's devem ser trabalhados no segundo ciclo do Fundamental I. Sendo assim, os alunos do 6º ano deveriam ter noção de lateralidade e orientação para responderem a questão com êxito. Segundo Castrogiovanni (2007, p. 48) "Para que o aluno se oriente no espaço é indispensável que trabalhe o processo de descentração, onde perceba os pontos de referência e consiga particularizar o todo". Por isso quando o professor for ensinar seu aluno orientação é sempre bom ele utilizar de um ponto de referência para o aluno ter noção de direção.

A questão de número 5ª foi baseada na observação do mapa- mundi, no que se refere aos hemisférios, onde os alunos deveriam marcar verdadeiro ou falso nas alternativas. Dos que tentaram responder 07 alunos acertaram todas as alternativas os demais confundiram a marcação de (F) falso e (V) de verdadeiro e marcaram um X na alternativa. O que deixa entender que essa marcação do X seria para alternativa verdadeira.

A partir dessas questões selecionadas e analisadas foi possível detectar o déficit dos alunos com relação aos conteúdos cartográficos principalmente os alunos do 9ª ano do Fundamental II. E partindo desse principio que a equipe do subprojeto de Geografia desenvolveu seu planejamento com base nas dificuldades identificadas na sondagem. Tentando inovar um pouco da prática pedagógica e buscando novos

recursos e metodologias diferenciadas que proporcionem a esses alunos uma aprendizagem mais significativa.

1º Intervenção: partindo para prática

A primeira intervenção do PIBID foi com os alunos do 9ª ano, os bolsistas trabalharam a questão sobre orientação. A ação aconteceu da seguinte forma: explicação sobre lateralidade e rosa-dos-ventos e o diferencial dessa aula foi que os próprios alunos foram um ponto cardeal e colateral, ou seja, montamos uma rosa-dos-ventos humanas e os alunos se movimentavam e trocavam de um ponto para outro. O aluno que estava na direção Norte mudava para a direção leste, dessa maneira eles compreenderam que os pontos não são fixos naquela mesma direção e que eles mudam conforme sua posição e deslocamento. Os próprios alunos comentaram que nunca tinham feito tal prática em sala de aula, e no seguinte momento utilizamos de uma música para encerrar o assunto de orientação. Numa aula seguinte trabalhamos os elementos dos mapas e levamos um globo, mapas políticos e físicos e plantas com várias escalas. Os Pibidianos explicaram o que seria a Cartografia e em seguida falou dos elementos dos mapas utilizando cada instrumento levado, o interessante que eles puderam compreender as diferentes maneiras de se representar o espaço e que é possível trazer várias informações em um mesmo mapa. A prática dessa aula foi a montagem de um quebra-cabeça do mapa-múndi onde nessa atividade pedimos aos alunos para colocarem os elementos do mapa, como mostra as Figuras 3a e 3b.

Com essa atividade lúdica que é o quebra-cabeça colocamos em prática a interação dos conteúdos cartográficos de forma lúdica, é assim que a equipe do PIBID pretende desenvolver as suas ações, os alunos estão muito acostumados com aulas expositivas onde o professor toma frente de tudo, e no nosso caso os alunos vão colocar a mão na massa e confeccionar seu próprio material de estudo. Assim, afirma Rau (2011, p. 31) “Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito”. Ou

seja, o lúdico faz parte da vida de cada um, e ensinar de forma prazerosa torna-se o ensino/aprendizagem significativo.

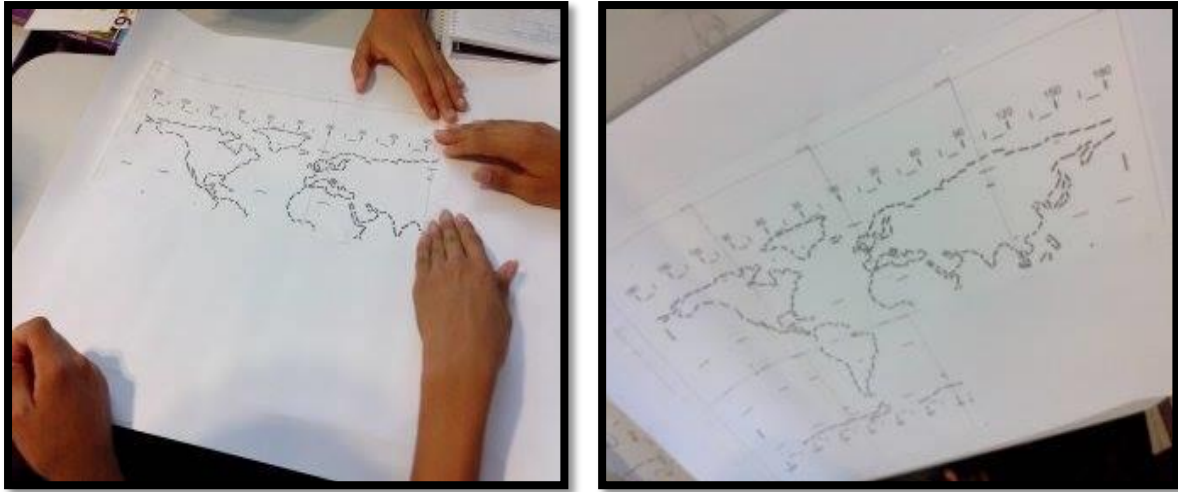


Figura 3. a) Desenho do Mapa Mundi; b) Montagem do quebra-cabeça do mapa-múndi pelos alunos do 9^a ano.

Considerações Finais

O Programa Institucional de Iniciação a Docência e o subprojeto de Geografia vêm proporcionando essa troca de aprendizagens entre bolsistas e Professores da Educação Básica. A escola como ambiente de encontro proporcionou que os bolsistas pudessem ficar cientes da realidade dos alunos com relação aos conteúdos da Cartografia e a partir disso começaram a planejar atividades que contribuem para um aprendizado significativo. Através do teste de sondagem ficou claro que os alunos precisam mais do que nunca de uma alfabetização cartográfica, porém essa alfabetização não será simplesmente com aulas expositivas e metódicas.

Como Passini (2013) destaca que o Ensino de Geografia e a Cartografia são inseparáveis e as duas se completam, deixando claro que a Geografia é o conteúdo e a Cartografia é a outra forma. Sendo assim, o aluno precisa entender que não tem como estudar o espaço sem representá-lo.

Portanto, a partir do teste de sondagem foi possível planejar atividades lúdicas para trabalhar conteúdos cartográficos de forma mais prazerosa onde os alunos envolvidos desenvolvem seu próprio material de estudo e acaba socializando com os colegas e isso proporciona um melhor envolvimento da classe melhorando o desempenho de cada um.

Assim, durante o ano letivo serão feitas atividades lúdicas voltadas para música, teatro e jogos didáticos, uma forma de buscar novos recursos pedagógicos que envolvam os alunos e principalmente para o Ensino de Geografia. Para início das atividades o efeito já é bem positivo ver alunos envolvidos do começo ao fim de cada atividade lúdica desenvolvida. Que o prazer junto com a função educativa possa somar nas intervenções do subprojeto e contribuir para uma alfabetização cartográfica de qualidade e compromisso.

Referências

ALMEIDA, R.D. de. **Do Desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3ª ed. São Paulo: Contexto; 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

CASTROGIOVANNI, A.C; COSTELLA, R.Z. (orgs). **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007.

CASTROGIOVANNI, A.C; CALLAI, H.C; KAERCHER, N. A. (orgs). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JOLY, F. A **Cartografia**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

PASSINI, R.P; SANDRA, T.M. (orgs). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2013.

RAU, M.C.T.D. **A Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2ª ed. Curitiba: Ibepex.